

CINE AVE

apresenta

9 Rio de Janeiro
de setembro de 1976

a luta dos escravos na busca de Palmares
GANGA ZUMBA



um filme de CARLOS DIEGUES

"Que amor se atavia
naquela varanda?
É a Xica da Silva:
é a Xica-que-manda!"

Cara cor da noite,
olhos cor de estrela.
Vem gente de longe
para conhecê-la.

(...)

E em tanque de assombro
veleja o navio
da dona do dono
do Serro do Frio."



Cecilia Meirelles
"Romanceiro da Inconfidência"
(Romance XIV)

A juventude negra em busca de identidade

Black Rio: surge um novo
fenômeno social no
subúrbio carioca.



A **Esclavidão no Brasil**, ensaio histórico, jurídico, social, de Perdigão Malheiros. Um dos mais ativos abolicionistas brasileiros do século passado escreveu este livro 20 anos antes que a princesa Isabel assinasse com uma pena a Lei Áurea de 13 de maio (Vozes/MEC, 580 páginas, Cr\$ 55,00)

A LONGA MARCHA DE MOÇAMBIQUE

A revolução frente ao poder branco (II)

Este é o meu segundo filme negro.

Mas enquanto Ganga Zumba, o primeiro, era um filme sobre o amor pela liberdade, Xica da Silva é um filme sobre a liberdade pelo amor.

Xica da Silva é como uma dessas borboletas de vidro que se vendem na estação do Corcovado e nas lojas de beira de cais, pregada numa parede solene de igreja colonial.

Baseado num episódio verídico da história do Brasil, este filme é uma contribuição pessoal e poética ao elogio de um povo com um projeto de civilização construído sobre o amor e o amor pela liberdade.

Um povo cuja sensualidade, exuberância e imaginação criadora são capazes de transformar a realidade de maneira extravagante, até que ela se misture com o sonho e que deste sonho possa surgir uma nova realidade. Essa utopia é um direito e um dever de todo artista.

Aliás, embora isso possa não soar muito bem, eu gostaria de ser reconhecido como um cineasta popular, na mesma e humilde medida em que existem o compositor ou o poeta populares.

POR CULPA DO COLONIALISMO

Zaire, país rico à beira do colapso

RAÇA E NACIONALIDADE
NO PENSAMENTO BRASILEIRO

BRANCO

NO

PRETO

Thomas E.
Skidmore

Mas popular não significa apenas agradar eventualmente um público; popular, antes de tudo, é estar ao lado do povo e de suas aspirações.

O que eu gostaria mesmo é que este filme trouxesse um pouco de esperança a cada um que o visse e, em cada um que o visse, fortalecesse a fé nas qualidades do povo deste país, que é sempre maior que as circunstâncias históricas que, às vezes, o imobilizam.

E por isso que a nova proposta de mise-en-scène que este filme contém está definitivamente longe da contemplação decadente do cinema europeu, tanto quanto da preguiça milionária do cinema americano. Ainda e sempre, é preciso romper, com imaginação concentrada e muito bom humor.

O cinema novo, nesta segunda dentição, morde mais fundo: o povo nas telas e nas salas.

Os africanos no Brasil — Nina Rodrigues. Cia. Editora Nacional/MEC. 4ª Edição. São Paulo, 1976, 283 pgs.

CARLOS DIEGUES

1976